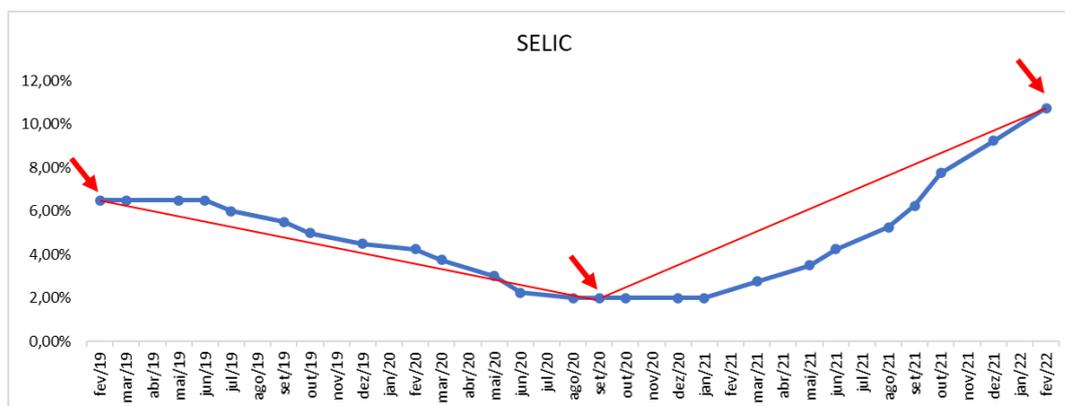


Pandemia, Taxa de Juros, Inflação e o IPC-Feso

Danilo Amaral da Fonseca¹
Roberta Montello Amaral²

Iniciada em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi confirmado em fevereiro de 2020, dando início ao que atualmente chega a mais de 28 milhões de pessoas que já tiveram a confirmação de contrair o vírus. Desde março de 2020 foi decretado estado de pandemia, que permanece até os dias atuais.

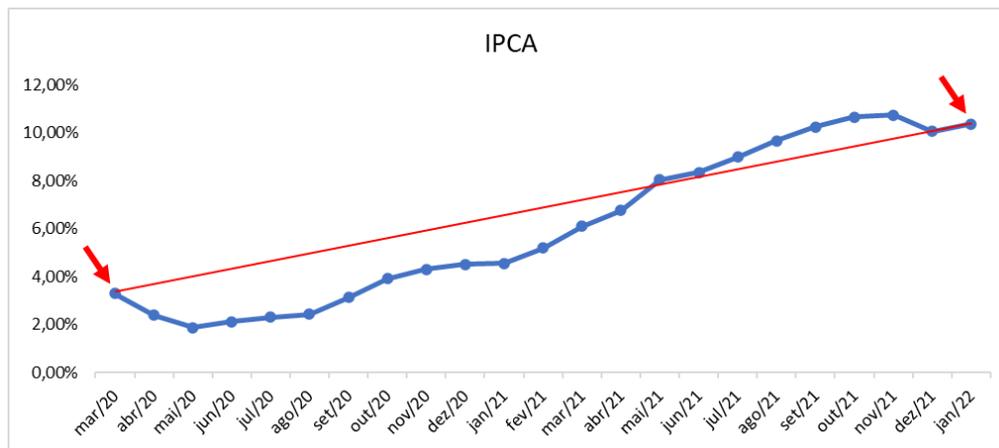
Neste intervalo de cerca de dois anos já aconteceu muita coisa no Mundo, e no Brasil, mas aqui vamos nos concentrar somente em três situações: a taxa de juros (Selic), a inflação (IPCA) e, claro, o IPC-Feso, o Índice de Preços ao Consumidor realizado pelo UNIFESO, com ajuda dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. O que será que aconteceu com esses três indicadores ao longo desse período? Vamos ver alguns gráficos e comentários sobre cada um deles logo abaixo.



Quanto à taxa Selic, podemos ver que ela saiu de 6,5% em fevereiro de 2019, chegou em 2% em setembro de 2020, período em que o governo realizava uma redução na taxa de juros, buscando dar fôlego adicional na economia, devido à desaceleração causada pela pandemia; chegando nos atuais 10,75% ao ano, definido na última reunião do Copom, em fevereiro deste ano.

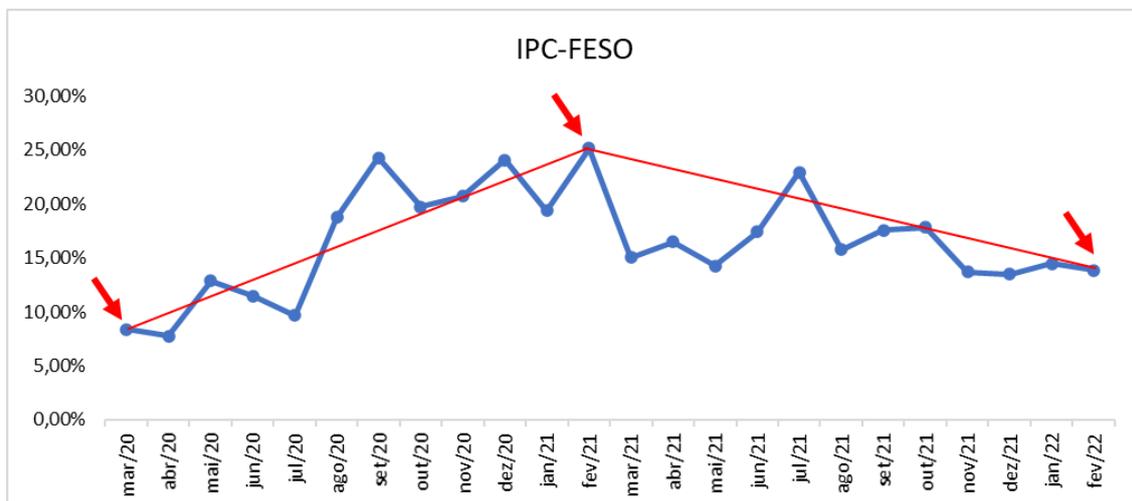
¹ *Danilo Amaral da Fonseca* é administrador, mestre em administração e professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO.
E-mail: danilofonseca@unifeso.edu.br.

² *Roberta Montello Amaral* é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.



Já a inflação, observa-se que o IPCA passou de 3,3% em março de 2020 para 10,38% em janeiro de 2022, no acumulado dos 12 meses, tendo seu maior valor em novembro de 2021, chegando em 10,74%.

Mas e o IPC-Feso, como se comportou neste mesmo período?



Em março de 2020 ele apresentava um acumulado de 12 meses de 8,39. Já em fevereiro de 2022, última apuração realizada, o acumulado em 12 meses foi de 13,87% e a inflação do mês de fevereiro de 2022 foi 0,79%.

Podemos destacar que, neste período de dois anos, o maior valor encontrado para a inflação acumulada de 12 meses foi em fevereiro de 2021, atingindo 25,18%. Porém, pode-se observar que em fevereiro de 2022 esse indicador já se apresenta mais próximo de valores mais baixos, porém, ainda muito expressivo.

Diante disso, podemos resumir que nos 2 últimos anos, o Brasil entrou em uma pandemia da Covid-19, passou por uma taxa de juros de 2% para 10,75% ao ano, além da inflação, ainda não contida, acumulando 10,38% nos últimos 12 meses. E novamente, o IPC-Feso se mostra eficiente, apresentando números que refletem a realidade local de Teresópolis e corroboram com a visão a nível Brasil.